

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1  
ELMAR HACKBARTH JUNIOR

**PERCEPÇÃO DE PAIS DE ESCOLARES DE SÉRIES INICIAIS DAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE TAIÓ-SC SOBRE  
INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL**

LAGES, SC

2021

ELMAR HACKBARTH JUNIOR

PERCEPÇÃO DE PAIS DE ESCOLARES DE SÉRIES INICIAIS DAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE TAIÓ-SC SOBRE  
INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFACVEST, como requisito  
obrigatório para obtenção do grau de  
Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. M. Carla Cioato Piardi

LAGES, SC

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria. A minha família por sempre me acolher, auxiliar e conceder força nos momentos de dificuldades encontradas. Meu profundo agradecimento aos meus pais, Elmar Hackbarth e Silvania Bridarolli Hackbarth, por me mostrarem o caminho correto, o caminho do bem, independentemente de qualquer situação.

Gostaria de agradecer as minhas irmãs, Aline Hackbarth Zils, Marlin Taise Hackbarth e Ketrin Hackbarth Mahnke, pelo apoio, pela ajuda e pelo carinho depositado. Sem vocês tudo ficaria mais difícil e distante, os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus amigos, que me acolheram e encheram meu coração de alegria durante todos esses anos, sou muito grato por tê-los conhecido.

Aos professores, minha gratidão pelos ensinamentos e por serem exemplo de dedicação com aqueles que os procuram. Em especial, quero agradecer a Orientadora Professora Carla, pelo constante auxílio, e dedicação para que a conclusão desse trabalho fosse possível.

# PERCEPÇÃO DE PAIS DE ESCOLARES DE SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE TAIÓ-SC SOBRE INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL

Elmar Hackbarth Junior<sup>1</sup>

Carla Cioato Piardi<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Sabemos que as práticas de promoção de saúde coletiva possuem um impacto positivo na saúde bucal, dessa forma, a escola se torna um ambiente favorável para a inserção dessas práticas, pois nesta fase as crianças estão adquirindo diversos conhecimentos. É importante que exista a junção e associação de pais, professores e alunos, juntamente com o acompanhamento de um dentista no ambiente escolar, favorecendo o envolvimento de atividades e pesquisas dentro do ambiente escolar, como aplicação de questionários com os pais, ou até práticas presenciais, como escovação supervisionada e palestras, por exemplo. Ressaltando também a extrema importância dos pais no acompanhamento da saúde bucal em casa, como auxiliar no desenvolvimento da higiene oral dos filhos. **Objetivo:** Esse trabalho objetivou-se desenvolver uma pesquisa em escolas da cidade de Taió-SC através de um questionário sobre saúde bucal. Pretende-se entender o nível de conhecimento e cuidado que os pais possuem com os seus filhos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com pais de escolares do primeiro ao quarto ano de três escolas estaduais do município de Taió-SC, através da aplicação de um questionário. **Resultados:** A partir dos critérios de elegibilidade foram utilizados 170 questionários para a construção da pesquisa. Os questionários contabilizam 09 questões ao todo, analisando o envolvimento do responsável com a higiene bucal do seu filho, e questões relacionadas a importância de higiene bucal em escolas. **Conclusão:** É importante a inserção de um profissional de odontologia no contexto escolar, embora a maioria dos pais terem respondido que a maior responsabilidade é dos pais, a maioria dos trabalhos nos comprovavam a positividade da promoção da saúde bucal no contexto escolar. Além disso o acompanhamento dos pais em casa é necessário e positivo, embora a maioria dos pais terem respondido que acompanham seus filhos, diversos trabalhos nos demonstram o desinteresse dos pais, ou até mesmo pela falta de instruções pelos profissionais da área.

**Palavras-chave:** Higiene. Pais. Escolares. Promoção de Saúde.

# PERCEPTION OF PARENTS OF EARLY GRADE SCHOOLS FROM STATE SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF TAIÓ-SC ABOUT ORAL HYGIENE INSTRUCTION

## ABSTRACT

**Introduction:** We know that the practices of collective health promotion have a positive impact on oral health, thus, the school becomes a favorable environment for the insertion of these practices, because in this phase children are acquiring different knowledge. It is important that parents, teachers and students join and associate, together with the accompaniment of a dentist in the school environment, favoring the involvement of activities and research within the school environment, such as the application of questionnaires with parents, or even face-to-face practices, such as supervised brushing and lectures, for example. Also emphasizing the extreme importance of parents in monitoring oral health at home, as an aid in the development of children's oral hygiene.

**Objective:** This study aimed to develop a survey in schools in the city of Taió-SC through a questionnaire on oral health. It is intended to understand the level of knowledge and care that parents have with their children.

**Materials and methods:** This is a cross-sectional study conducted with parents of students from the first to the fourth year of three state schools in the municipality of Taió-SC, through the application of a questionnaire.

**Results:** Based on the eligibility criteria, 170 questionnaires were used to construct the research. The questionnaires counted 09 questions in all, analyzing the responsible person's involvement with their child's oral hygiene, and questions related to the importance of oral hygiene in schools.

**Conclusion:** The insertion of a dental professional in the school context is important, although the majority of the parents answered that the greatest responsibility rests with the parents, most of the works brought us the positivity of the promotion of oral health in the school context. In addition, the monitoring of parents at home is necessary and positive, although most parents have answered that they accompany their children, several studies show us the parents' lack of interest, or even the lack of instructions by professionals in the field.

**Key-words:** Hygiene. Country. School. Health Promotion.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
3.1 Sobre a higiene bucal dos alunos nas escolas.....	10
3.2 Prevenção em higiene bucal nas crianças.....	11
3.3 Instruções de higiene oral que devem ser realizadas para crianças nas escola.....	12
3.4 Importância da higiene bucal para professores e pais nas escolas .....	13
3.5 Percepção dos pais em relação a saúde bucal dos seus filho.....	15
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>25</b>
<b>9. APENDICÊS .....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Levando em consideração a extrema importância da promoção de saúde bucal, sabe-se que a mesma vai além de práticas odontológicas, mas sim, andando junto com as de Saúde coletiva. As práticas de saúde bucal são capazes de prevenir e minimizar a cárie dental, e quando realizadas em escolas ou até mesmo em um contexto com o grupo familiar, promovem hábitos e comportamentos que favorecem a melhoria da saúde bucal (PEREIRA, 2015).

A saúde bucal deve estar atrelada a três critérios imprescindíveis, são eles: vontade pública, infraestrutura social e educação em saúde. É claro que a escola é um ambiente favorável para inserção de promoção de saúde, e devem andar junto à educação, fazendo a junção entre profissionais da saúde e profissionais da educação. Por mais escassos que sejam os recursos destinados à determinada escola, uma vez administradas visando à questão social das pessoas, pode atuar na promoção de saúde (Taglietta *et al.*, 2011).

No Brasil, a partir de 2003, houve uma mudança na resposta do Estado em virtude da política de saúde bucal, passando de uma posição secundária, para uma posição de destaque e priorização na agenda governamental. A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), chamada de Brasil Sorridente, foi publicada em 2004. Esta política, ainda em vigor, tem como objetivos: a reorganização da atenção básica, especialmente por meio das Equipes de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família e a organização da atenção especializada, por meio da implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD); a promoção e a proteção da saúde, através da educação em saúde, a realização de procedimentos coletivos e a fluoretação das águas de abastecimento público; e a vigilância em saúde bucal, na expectativa do monitoramento das tendências, por meio de estudos epidemiológicos periódicos (CHAVES *et al.*, 2017).

A execução de programas educativos podem ser aplicados de diversas formas, dentre eles escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, palestras, cartazes, panfletos, entre outros, que tornem a aprendizagem mais agradável, atraente, significativa e estimulante, e por fim que a criança entenda de forma simples e didática a importância dos cuidados com a saúde bucal. (ANTONIO *et al.*, 2015).

O ambiente escolar possui em seu espaço meios que podem auxiliar as crianças e jovens, como Escola promotora da saúde ou Escolas saudáveis, que objetivam o estilo de vida saudável, a partir do desenvolvimento de ambientes que apoiem e conduzam à promoção da saúde. A educação e a informação sobre as principais doenças que acometem a cavidade oral, cárie

dentária e doença periodontal, são bastante ressaltadas em diversos trabalhos, que mostram a grande importância da saúde bucal em (PEREIRA *et al.*, 2018).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma pesquisa em escolas da cidade de Taió-SC através de um questionário sobre saúde bucal. Pretende-se entender o nível de conhecimento e cuidado que os pais possuem com os seus filhos. Apesar da educação em saúde bucal em escolas ainda não ser totalmente utilizada, uma grande parte delas já possuem esse meio de conscientização a saúde e sabem da importância da mesma.

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo transversal com pais ou responsáveis por crianças que cursavam até o quarto ano do ensino fundamental das escolas estaduais do município de Taió, SC. A pesquisa com os pais dos alunos foi realizada por meio de um questionário (Apêndice A), contendo 09 questões levando em consideração alguns pontos para análise de dados sobre a higiene bucal e a conscientização da mesma. Para que o questionário chegasse aos pais, foram enviados pelos alunos, dando um prazo de 07 dias para a devolução dos mesmos, os questionários que não retornaram foram considerados perda.

Foi enviada autorização para os diretores das escolas para a coleta de dados. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Unifacvest, número do CAAE: 44796721.0.0000.5616, número do parecer 026484/2021. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos pais, autorizando a colocação do trabalho em prática e submetendo-se a participar do mesmo. O TCLE se encontra em apêndice B.

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos pais de crianças que cursavam até o quarto ano do ensino fundamental das escolas estaduais do município de Taió-SC. Não haviam critérios de exclusão para este estudo. O não-retorno do questionário em até sete dias ou então seu retorno sem o termo assinado foram considerados como perda no seguimento. Por fim, os dados foram analisados através do Software estatístico SPSS®, versão 1.8. Foi realizada estatística descritiva e inferencial. O indivíduo foi considerado como unidade de análise. Variáveis contínuas foram expressas através de média e desvio padrão. Variáveis categóricas foram expressas por frequência absoluta e relativa.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A cárie é um dos problemas de saúde bucal mais encontrados na infância, visto que é de extrema importância um acompanhamento rigoroso por parte dos pais nessa fase de vida das crianças, e melhor ainda uma união advinda de Pais e professores, ressaltando, demonstrando e ensinando hábitos bucais, conscientização e a importância dos mesmos. A cárie dentária ocorre em grande parte da população infantil, é a doença crônica mais frequente em crianças e, devido à sua alta prevalência e seus impactos na qualidade de vida, é considerada um problema de saúde pública (NUNES; PEROSA; 2017).

A cárie é uma doença multifatorial, desenvolvida por três fatores: os micro-organismo cariogênico (*S.mutans*), substratos fermentáveis e o hospedeiro. Ela acontece por meio da desmineralização da superfície dental (esmalte e dentina), que aparece no início com o aspecto de mancha branca, opaca, leitosa e sem cavitação, causada pelo acúmulo do biofilme dental (DIAS *et al.*, 2018).

Em relação ao papel que variáveis psicossociais realizam no processo saúde/doença, a literatura nos mostra a capacidade materna de cuidar como um fator de proteção que diminui o impacto de um ambiente desfavorável, principalmente durante os períodos de maior vulnerabilidade da criança, como nos primeiros anos de vida, durante o aparecimento de uma doença ou quando a família está passando por uma dificuldades financeiras (NUNES; PEROSA; 2017).

#### 3.1 Sobre a higiene bucal dos alunos nas escolas

Estudos relataram consistentemente redução da qualidade de vida em crianças afetadas por cárie dentária em diversas populações. Explicada pela má alimentação, pela própria questão social, pelo mal desempenho em suas atividades, seja em casa ou na escola, entre outros (CHAFFE *et al.*, 2018)

A cárie na primeira infância é uma doença com alta prevalência em muitos países do mundo. O alto consumo de açúcar é o principal fator de risco (FOLAYAN *et al.*, 2020). Ainda, os principais fatores predisponentes a cárie são nível socioeconômico, educacional, de renda e de emprego dos pais, bem como a ocupação dos mesmos, que geralmente estão presentes em lugares mais carentes e pobres, como cita o autor. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, SB Brasil 2017, 53,4% das crianças

apresentavam cárie aos cinco anos, com uma prevalência menor na região sudeste (NUNES; PEROSA, 2017).

A prevalência de cárie e a proporção de crianças com esta doença não tratada é mais alta em lugares mais pobres e mais baixa em países de alta renda sugere uma possível relação entre ECC e pobreza. Essa relação não foi um achado consistente em todos os estudos. Por exemplo, no Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano, a renda familiar média e o número de unidades básicas de saúde públicas não foram associados à proporção de pré-escolares com dentes cariados não tratados nos bairros mais pobres do sul do Brasil. No entanto, esses indicadores foram associados à proporção de crianças com dentes obturados que vivem em áreas mais ricas. Essa inconsistência nos poucos estudos sobre pobreza pode ser devida ao fato de ela ser definida como um construto único (FOLAYAN *et al.*, 2020).

Dessa forma, é imprescindível que os cirurgiões-dentistas busquem atender as pessoas mais carentes, as quais na maioria das vezes não possuem meios e condições de acompanhar a sociedade em que vivem. Obviamente que o acompanhamento deve ser integral, independentemente da situação e do contexto que a criança vive, porém, atendendo sempre por critérios e os mais necessitados (CHAFFE *et al.*, 2018).

### 3.2 Prevenção em higiene bucal nas crianças

A prevenção sempre é a melhor forma de evitarmos problemas futuros, dessa forma, acontece com a saúde bucal, que deve ser acompanhada desde os primeiros meses de vida das crianças. A saúde bucal faz parte da saúde geral e deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de idade, etnia, crença, cor, sexo ou situação socioeconômica (ALVES *et al.*, 2018).

A primeira infância é um período fundamental no desenvolvimento psicossocial do indivíduo e a promoção de saúde bucal para crianças com abaixo de cinco anos é essencial para manter uma saúde e o seu desenvolvimento correto da digestão, fonação e respiração. A idade da primeira visita preventiva ao dentista tem um efeito positivo e significativo sobre as despesas com a saúde bucal, com menores custos para crianças que receberam tratamento preventivo precoce (ALVES *et al.*, 2018).

Dessa forma, é necessário que exista no crescimento das crianças meios educativos de prevenção a saúde bucal, como a escovação supervisionada, trabalhos

lúdicos, cartazes, panfletos e palestras destacando a importância da higiene bucal. Pesquisas recentes demonstraram que os relatos de crianças sobre qualidade de vida relacionada à saúde são válidos e confiáveis (LIBERATI *et al.*, 2016).

A falta de conhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um fator a ser considerado, mesmo que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chegue a todas as camadas da população de forma igual (PAULETO *et al.*, 2004). Estudos de revisão sobre a efetividade da abordagem das EPS, assim como de outros modelos para a promoção da saúde na escola, mostrou que os resultados das ações são variáveis e limitados, porém com potenciais efeitos positivos na saúde individual e coletiva, assim como no desempenho acadêmico (NERY *et al.*, 2019).

Uma das principais ferramentas da promoção de saúde é a educação, no mesmo tempo que oferece aos indivíduos o resgate de sua autonomia, proporciona o conhecimento de valores, o desenvolvimento de uma visão crítica e do empoderamento da população. É importante a criação de políticas públicas que ofereçam o conhecimento de saúde bucal nas escolas, principalmente em locais menos favorecidos socioeconomicamente, este tipo de ação pode ter um efeito significativo na promoção de saúde bucal na sociedade (SANTOS *et al.*, 2019).

### 3.3 Instruções de higiene oral que devem ser realizadas para crianças nas escolas

Existem diversas formas de instruções que podem ser utilizadas, e que são produtivas. A escovação supervisionada é uma delas, pois consegue se ensinar a maneira correta de escovar os dentes, criar o hábito da escovação, e demonstrar a importância da mesma, como prevenção de doenças bucais. Além disso, pode-se demonstrar os cuidados e armazenamento da escova após as escovações. A educação em saúde realizada no ambiente escolar possibilita o envolvimento da criança no trabalho de construção de novos conhecimentos, facilitando a mudança de atitudes, hábitos e cuidados na faixa etária pré-escolar, sendo que esse desafio não é exclusivo do cirurgião-dentista (GARBIM *et al.*, 2012).

A escova dental, além de ser eficaz no processo de higienização, precisa de cuidados na descontaminação e armazenamento para que não se torne um meio de proliferação de microrganismos. Para que isso ocorra, é imprescindível a lavagem em água corrente, seguida da remoção do excesso de água (por meio de batidas na borda da

pia, evitando a secagem em toalhas), guardar em local limpo e seco, e também é importante a desinfecção por agentes químicos, como antisséptico bucal aplicado sobre as cerdas da escova (QUEIROZ *et al.*, 2013).

Sabe-se que a melhor forma de combate a cárie é a prevenção, abrindo mão de hábitos de higiene bucal, como a escovação adequada associada a um dentífrico fluoretado, sempre após as refeições. É importante lembrar sempre também do uso de fio dental e do enxaguantes bucais. O uso de flúor juntamente com os meios educativos e palestras produzem mudanças na higiene bucal das crianças, com isso a palestra educativa sobre saúde bucal é um ótimo meio para a diminuição e controle da cárie (ARAÚJO, 2017).

A cada R\$ 1,00 que se investe em Educação para Saúde, deixasse de gastar R\$ 5,00 com cuidados posteriores com uma pessoa, e para cada real gasto com saúde, são ganhos de R\$5,00 a R\$ 25,00 no impacto para a economia. Atividades educativas esporádicas são realizações de palestras, gincanas, teatro e de fantoche, pinturas, jogos, entre outras atividades. Essas atividades são importantes na construção de uma saúde bucal adequada, mas também a falta de incentivo público e mesmo cobertura limitada são auxiliadoras aos resultados débeis da saúde bucal nacional (ARAÚJO, 2017).

Os programas de promoção da saúde bucal são um elemento chave na qualidade da saúde bucal, visto que é o processo pelo qual as crianças constroem seus conhecimentos sobre a importância da saúde bucal, assim como também é promovido o desenvolvimento das habilidades necessárias para que elas possam chegar e manter uma saúde bucal adequada, além de prevenir as doenças bucais que são mais frequentes (MENESES *et al.*, 2021).

### 3.4 Importância da higiene bucal para professores e pais nas escolas

Ao realizar saúde nas escolas, incentivando as esperanças e as aptidões das crianças e adolescentes, através de diferentes formas, como por exemplo as palestras para pais, professores e alunos, escovação supervisionada para os alunos. A chance de criar um mundo melhor tornasse ilimitado, uma vez que se encontram saudáveis, podem aproveitar ao máximo toda a oportunidade de aprender (ANTUNES *et al.*, 2018).

A associação dos hábitos bucais com o âmbito escolar proporciona intervenções coletivas e a promoção de saúde. É importante que o cirurgião-dentista atue de forma multidisciplinar, ou seja, faz-se necessário que esta capacitação seja realizada pelo

dentista da Estratégia de Saúde da Família. Tendo como objetivo tornar os profissionais de ensino aptos a abordarem conteúdos sobre saúde bucal em sala de aula de forma lúdica, que sejam efetivas. (COSTA *et al.*, 2014).

É necessário que tanto professores, como os funcionários estejam preparados sobre o assunto para que possam auxiliar e dar autonomia para realização da escovação e demonstrar de forma lúdica a mudança de hábitos e comportamentos para redução da prevalência de cárie (GOMES *et al.*, 2001 apud DUARTE, 2019).

A escola é um local para o desenvolvimento e inserção de programas de saúde, que auxilia na junção de crianças em faixas etárias propícias para educar e inserir medidas educativas e preventivas. Nessa fase escolar as crianças começam a apresentar problemas bucais, e se o professor interferir nesses hábitos bucais juntamente com o dentista e os pais das crianças, os mesmos começam a criar hábitos que levaram para a vida, reduzindo diversos problemas que poderiam se tornar frequente. O professor é um agente essencial na construção e transmissão de conhecimentos, devido ao contato que possuem com as crianças no dia a dia (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

As formas utilizadas para a educação e a motivação têm a finalidade de esclarecer os pacientes sobre as doenças bucais e mudar seus hábitos de higiene. A educação do indivíduo deve ser iniciada o mais precoce possível, assim que a criança inicia o desenvolvimento da coordenação motora (LIBERATTI *et al.*, 2016).

A avaliação e a promoção de saúde bucal é uma ação necessária, que integra o Programa Saúde na Escola e se configura como um meio do cirurgião-dentista e a equipe de saúde bucal identificarem sinais e sintomas relacionados a mudanças na saúde bucal de crianças e adolescentes nas escolas. É possível promover ações em saúde bucal, levando em consideração o conceito mais amplo de saúde, levando em consideração os fatores psicossociais, promovendo um envolvimento às demais práticas de saúde coletiva. É importante construir políticas públicas saudáveis, buscando o desenvolvimento de estratégias mais efetivas para o combate a cárie (COSTA FILHO *et al.*, 2016).

É de extrema importância que exista um envolvimento de pais, alunos e professores na promoção de saúde bucal das crianças. É necessário que os pais e professores estejam preparados para demonstrar e ensinar esses hábitos às crianças juntamente com o dentista. A prevenção tem como finalidade promover um melhor desenvolvimento dos hábitos de higiene oral, relacionados com a desenvoltura, educação e dieta saudável. Para que tenha efetividade, é necessária a realização em conjunto com

as crianças, pais e educadores, proporcionando novos hábitos (DUARTE; GALDIANO, 2019).

### 3.5 Percepção dos pais em relação a saúde bucal dos seus filho

É de extrema importância o papel dos pais na educação em relação a higiene bucal dos filhos. Sabe-se que no Brasil a cárie dentária atinge 27% das crianças de 18 e 36 meses de idade, podendo chegar a um percentual de 59,4% aos cinco anos de idade. Entre as crianças de 12 anos, 70% possuem pelo menos um dente permanente cariado e, entre os adolescentes de 15 a 19 anos, 90% apresentam cárie (CUNHA *et al.*, 2018).

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo e não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade. A saúde bucal integra a saúde geral e é essencial para qualidade de vida do indivíduo. Ter saúde bucal não significa apenas possuir dentes, mas sim, dentes e gengivas saudáveis (FARIAS *et al.*, 2018).

A melhoria no conhecimento dos pais, como finalidade do programa de educação em saúde bucal, tem sido identificada não apenas por influenciar as práticas e os comportamentos em relação à saúde bucal das crianças, mas também melhorar os parâmetros clínicos de saúde bucal como higiene oral, saúde gengival e cárie dentária (MARTIN *et al.*, 2016). O núcleo primitivo de nossa sociedade é representado pela família e cabe a esta a responsabilidade de formar indivíduos conscientes de suas necessidades, além de estabelecer práticas diárias capazes de gerar saúde (MASSONI; SAMPAIO, 2005).

Muitos pais ou responsáveis não possuem conhecimento é necessário o acompanhamento do dentista desde o nascimento da criança. Dessa forma, é de extrema importância que cada vez mais cheguem aos pais informações enfatizando a extrema importância desse acompanhamento. É comum os pais não levarem seus filhos ao dentista antes dos três anos de idade, bem como desconhecem a gravidade dos problemas dentários até que estes se manifestem com sintomas como dor ou estética prejudicada, sendo estes os primeiros indicadores para os pais quanto à necessidade de cuidados (OLIVEITA *et al.*, 2020).

#### 4. RESULTADOS

Foram entregues 296 questionários aos pais de alunos matriculados em 03 escolas do município de Taió-SC. Destes, 86 não retornaram e 40 foram considerados também como perda da pesquisa por não respeitarem os critérios de inclusão, por não assinar o Termo de Consentimento esclarecido, os que somente assinaram e não responderam o questionário, e os que retornaram em branco (Apêndice C).

Após os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 170 questionários corretos, que foram utilizados na pesquisa. Os questionários contabilizam 09 questões ao todo, analisando o envolvimento do responsável com a higiene bucal do seu filho, e questões relacionadas a importância de higiene bucal em escolas. Foram encontrados: 1 estudo longitudinal, 1 relato de experiência, 11 estudos transversais e 2 revisões não sistemáticas. (Apêndice D).

Os dados obtidos foram contabilizados através da planilha de Excel (Apêndice E). A maioria dos pais quando questionados se já haviam recebido informações de como cuidar dos dentes dos filhos responderam que sim, quando levaram seus filhos para realizarem revisões no dentista (87 %), por cerca de 06 meses (40 %). Em comparação com outra questão do questionário quando questionados sobre as idas dos filhos no dentista, responderam que levam para fazer revisões (78%), comprovando a resposta da questão citada acima.

Em relação a escovação e o uso de fio dental, 74,1 % dos pais responderam que os filhos escovam os dentes mais do que uma vez por dia e 77,6 % dos pais responderam que conseguem supervisionar pelo menos uma escovação diária dos seus filhos, em relação ao fio dental 58,2 % dos pais mencionaram que os filhos não fazem o uso. Quando questionados se percebem sangramento na gengiva enquanto seus filhos escovam os dentes, 81,2 % dos pais responderam que não, e quando questionados se os filhos escovam os dentes durante os intervalos de escovações 87,6 % responderam que sim.

Quando perguntado aos pais, se queriam que seus filhos tivessem aulas sobre promoção de higiene bucal no ambiente escolar, 42,5 % dos pais responderam que é importante falar de saúde bucal, mas que a principal responsabilidade é dos pais, apenas 4,8 dos pais responderam que não é obrigação da escola, 1,6 % mencionaram que deveriam ter palestras aos pais, 25,5 % mencionaram que queriam que os filhos tivessem aula sobre saúde bucal e 25,7 % responderam que devia ter um horário para escovação (Apêndice F). Pauleto 2004 menciona que embora a educação, sozinha, não tenha forças

para possibilitar a saúde desejável à população, pode fornecer elementos que capacitem os indivíduos para ganhar autonomia e conhecimento na escolha de condições mais saudáveis.

## 5. DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa em escolas da cidade de Taió-SC através de um questionário sobre saúde bucal. Pretende-se entender o nível de conhecimento e cuidado que os pais possuem com os seus filhos. A partir dos critérios de elegibilidade, foram contabilizados 170 participantes, através dos questionários pode-se observar compatibilidade com outros estudos, e com a realidade vista atualmente.

Percebe-se que há uma carência de pesquisas na área de educação sobre o emprego de ludicidade para promoção de saúde bucal com escolares (MENESES *et al.*, 2021). Existem poucos educadores pesquisando essas ações. Martins *et al.*, (2016), menciona que as ações de promoção de saúde bucal voltadas à primeira infância devem priorizar a educação dos pais, auxiliando na construção de hábitos saudáveis que irão diminuir a ocorrência de doenças e melhorar a saúde bucal de toda a família.

A pergunta contida no questionários sobre o acompanhamento dos pais na saúde bucal dos filhos chamou a atenção no uso do fio dental. O objetivo do uso do fio dental e da escovação, além da veiculação do flúor, é a remoção do biofilme. Percebe-se, nesse caso, uma importante falha no acompanhamento dos pais em relação a utilização do fio dental, onde que 58,2 % não fazem o uso, 21,8 % mencionaram que os filhos fazem o uso sozinho e apenas 20 % dos pais ajudam os filhos com o uso. No estudo de Lima e Schneider (2010), o hábito de utilizar fio dental como complemento da escovação também foi pouco empregado pelos pesquisados (35,5).

Neste estudo, não foi considerada a renda familiar em relação às respostas dos pesquisados; porém, a falta de informação e de interesse dos pais e/ou responsáveis ficou evidente. De 295 questionários, apenas 170 deles retornaram de forma correta, atendendo os critérios de elegibilidade. O mesmo ocorreu no estudo de Lima e Schneider (2010), que reforça que pais desinformados e desmotivados gerariam filhos também com pouca informação e motivação.

Em relação a escovação dentária, 74,1 % dos pais mencionaram que os filhos escovam os dentes mais de uma vez por dia, e quando questionados quantas escovações diárias conseguem acompanhar seus filhos, 77,6 % mencionaram que conseguem observar pelo menos uma escovação diária. Mostrando compatibilidade com outros estudos, no estudo de Santos, *et al.* (2011), o auxílio dos pais aos filhos durante a escovação dental foi verificado para 47,5% da amostra. Em um estudo com 141 crianças,

entre 9 e 10 anos de idade, 80% dos responsáveis auxiliavam os filhos na realização da higiene bucal.

No estudo de Massoni, *et al.* (2005) de 58% dos nossos entrevistados afirmarem que não estavam seguindo uma conduta adequada em relação a orientação e escovação supervisionada aos filhos e 73% acreditavam estar orientando satisfatoriamente seus filhos. Em nosso estudo os resultados foram compatíveis, onde 77,6% mencionaram que conseguem acompanhar os filhos no dia a dia.

Para a totalidade da amostra, os pais relataram que a visita ao consultório odontológico foi em maior escala para revisão, e em menor escala quando seus filhos apresentam dor em um dente. Em estudo realizado por Figueira & Leite (2008), 49,3% da amostra de 141 pais relataram que a visita ao dentista foi para a resolução de algum problema. Não demonstrando compatibilidade com o nosso estudo, onde que um pouco mais da metade mencionaram que levam os filhos para revisões ao consultório Odontológico, e somente 18,1 % mencionaram que levam seus filhos quando apresentam alguma dor. Ainda segundo Liberrati, *et al.* (2016) dos pais entrevistados, 78% procuraram consulta para seu filho por motivos curativos (cárie, tratamento endodôntico, atraso de erupção e dor) e apenas 22% fizeram procura por consulta preventiva.

Segundo Oliveira *et al.*, (2018), estratégias de promoção de saúde e a atitude dos pais sobre a importância da escovação infantil podem ter impacto positivo na higiene bucal das crianças e são altamente recomendados. No que diz respeito ao nosso estudo, a maioria dos pais acham que a principal tarefa em relação aos seus filhos é dos pais, porém mesmo apresentando um pouco de resistência quando a isso, 50 % dos pais levam seus filhos para consulta preventiva ao dentista.

A criança tem o hábito de se alimentar durante os intervalos de escovações, nessa questão do questionário 87,6 % dos pais responderam que seus filhos possuem esses hábitos. Para um controle desses hábitos seria necessário algumas recomendações, alguns autores ressaltam a utilização de palestras, como por exemplo, Araújo (2015), no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades individuais, o programa constatou que as atividades de escovação supervisionada, as confecções de bilhetes avisando a necessidade de tratamento odontológico e as palestras para as crianças permitiram que todos os participantes obtivessem mais controle sobre os procedimentos executados.

Quando os pais foram questionados em relação a função da escola na saúde bucal, 52,5 % responderam que seria importante falar sobre saúde bucal no ambiente escolar, porém a maior responsabilidade é dos pais, mostrando uma certa resistência em relação

ao apoio de um dentista dentro do contexto escolar, apenas 25,5 % mencionaram que gostariam de um dentista inserido no ambiente escolar. Segundo Santos, *et al.* 2009, as escolas são consideradas ótimos espaços para serem realizadas ações de Educação em Saúde Bucal, e os estudantes podem ser acessados durante todos os anos de sua formação, desde a infância até a adolescência.

Neste estudo, tivemos um número considerável de perdas por diversas limitações e dificuldades. Sabemos que as escolas estão alternando as suas aulas, na maioria delas as turmas se dividem, dificultando para a nossa abordagem e entrega dos questionários. Em relação aos alunos faltantes também tivemos um número alto, de 496 alunos matriculados nas 03 escolas, conseguimos atingir apenas 296 alunos, os que estavam presentes nos dias da pesquisa, muitos deles estavam de atestado por COVID, ou até mesmo isolados por alguma pessoa da família, ou com suspeitas, impedindo as suas idas as aulas.

De qualquer forma, atingimos um número considerável de pais, e embora alguns questionários entregues não retornaram, entendemos as dificuldades encontradas em meio a pandemia, e também como os alunos eram de pouca idade, alguns acabaram esquecendo de entregar aos pais, sendo comum nessa faixa etária.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante a inserção de um profissional de odontologia no contexto escolar, embora a maioria dos pais terem respondido que a maior responsabilidade é dos pais, a maioria dos trabalhos nos comprovam a positividade da promoção da saúde bucal no contexto escolar, oferecendo avanço e desenvolvimento tanto na questão saúde, como também na questão do aprendizado das crianças.

O acompanhamento dos pais em casa é necessário e positivo, e embora a maioria dos pais terem respondido que acompanham seus filhos, diversos trabalhos nos demonstram que ainda existe desinteresse dos pais, ou até mesmo a falta de instrução pelos profissionais da área, não esquecendo de ressaltar também a falta de condições, que apesar dos constantes avanços, ainda encontramos lugares com precárias condições de vivência.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.P.S. *et al.* **Eficácia de um programa de promoção pública da saúde bucal infantil.** *Jornal de Pediatria*, v. 94, Edição 5, setembro-outubro de 2018, p.518-524.

ANTONIO, L. P.; GOUVÊA, G. R.; SOUZA, L. Z.; CORTELLAZZI, K. L. **Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade.** *RFO UPF* v.20 n.1 Passo Fundo Jan/Apr. 2015.

ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L.A; CORVINO, M.F. **Percepção de pré-escolares sobre saúde bucal.** *Revista de odontologia da universidade cidade de São Paulo*, [s.1], v.20, n.1, p.52-59, abr. 2018.

ARAÚJO, F. **Utilização de palestra educativa na promoção de saúde bucal.** *Revista diálogos acadêmicos, Fortaleza*, v.6, n.1, jan/jun. 2017.

ARAÚJO, Paula Caetano. **Avaliação comparativa entre as escolas municipais de ensino básico que receberam e as que não receberam o programa de promoção em saúde bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba.** 93 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2015.

CHAFFEE, B. W. *et al.* **Os escores de qualidade de vida relacionada à saúde bucal diferem de acordo com o nível socioeconômico e a experiência de cárie.** *Community Dent Oral Epidemiol*, junho de 2017.

CHAVES, S. C. L. *et al.* **Política de Saúde Bucal no Brasil 2003-2014: cenário, propostas, ações e resultados.** *Ciênc. Saúde coletiva* [online].2017, v.22, n.6., pp. 1791-1803.

COSTA, M.M. *et al.* **Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano.** *Arq Odontol, Belo Horizonte*, 50(4): 193-202, out/dez 2014.

CUNHA, L., CARLOS, M., CARNEIRO, S., & MARTINS, L. **Percepção dos pais sobre a qualidade de vida e o impacto negativo de saúde bucal em crianças atendidas na Unicatólica.** *Anais da Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, Quixadá*, Volume 4, Número 1, agosto 2018.

DIAS, G., RITZMANN, B., RANSOLIN, F., FERRAZ, T. **Reabilitação estética e funcional em paciente com cárie precoce da infância: relato de caso.** *Ver. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*, 2018.

DUARTE, A.; GALDIANO, N. **Projeto de motivação de saúde bucal escolar.** *Universidade de Uberaba*. 2019.

FARIAS, M.D.N. *et al.* **Práticas dos pais em relação à prevenção da cárie dentária.** *Temas em saúde* Volume 18, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2018.

FIGUEIRRA, R.T; LEITE, G.C.I. **Conhecimentos e Práticas de Pais Quanto à Saúde Bucal e suas Conhecimentos e Práticas de Pais Quanto à Saúde Bucal e suas Influências Sobre os Cuidados Dispensados aos Filhos**. DOI: 10.4034/1519.0501.2008.0081.0016.

FILHO, J. *et al.* **Educação em saúde bucal para escolares: um relato de experiência de alunos do curso de odontologia unicatólica**. Jornada odontológica dos acadêmicos da católica. 2016.

GARBIN, C. A. S. *et al.* **Conhecimento sobre saúde bucal por concluintes de pedagogia**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 453-462, Nov. 2012.

GARBIN, C.A.S. *et al.* **Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças**. **RFO UPF vol.21 no.1 Passo Fundo Jan./Abr. 2016**.

FOLAYAN, M.O. *et al.* **Associação entre cárie na primeira infância e pobreza em países de baixa e média renda**. BMC Oral Health, 2020.

LIBERATTI, G.A. *et al.* **Percepção dos pais no impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida de crianças pré-escolares**. Revista uningá [S.l.], v.48, n. 1, jun. 2016.

LIMA, A.C.R; SCHNEIDER, L. **Percepção sobre saúde bucal e análise das causas de evasão do tratamento odontológico de adolescentes do ensino público municipal e estadual de araucária, PR**. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 320-330, jul./set. 2010.

MARTINS, Caroline Luana Costa; JETELINA, Juliana de Camargo. **Conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e a relação com o motivo da consulta odontológica**. J Oral Invest, 5(1): 27-33, 2016 - ISSN 2238-510X.

MASSONI, A.C.L.T; FORTE, F.D.S; SAMPAIO, F.C. **Percepção de pais e responsáveis sobre promoção de saúde bucal**. Revista de Odontologia da UNESP. 2005; 34(4): 193-97.

MENESES, P. V. *et al.* **Atividades lúdicas para promoção de saúde bucal em escolares: revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5726, 12 fev. 2021.

NERY, N. G.; JORDAO, L. M. R.; FREIRE, M. C. M. **Ambiente escolar e promoção de saúde bucal: a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 53, 93, 2019 .

NUNES, V.H., PEROSA, G. B. **Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, locus de controle e atitudes parentais**. Ciência e Saúde coletiva v. 22 n. I Rio de Janeiro. Janeiro de 2017.

OLIVEIRA, E. L. *et al.* **A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do ensino fundamental sobre saúde bucal- revisão de literatura**. Graduandos do curso de Odontologia, IESP. Acesso em 25 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, I. M. DE.; PAULA, L. O. DE .; MARTINS, J. R. .; FAVRETTO, C. O. **Avaliação da percepção dos responsáveis por crianças na primeira infância sobre a importância da prática de higienização bucal.** ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 9, n. 6, p. 596-600, 20 abr. 2020.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pág. 121-130, 2004.

PEREIRA, A. L. **Influência de condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos.** Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM.2015.

PEREIRA, G.S. *et al.* **A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa.** Revista Expressão Católica Saúde, [S.1.], v. 2, n.2, p. 09-16, aug. 2018.

PINHEIRO NETO, M. *et al.* **Saúde bucal na escola: O professor na promoção da saúde.** Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, [S.1.], v.3, n. 1, nov. 2017.

QUEIROZ, F. S. *et al.* **Avaliação do perfil de armazenamento e descontaminação das escovas dentais.** Ver. Odontol.. UNESP {online}. V.42, n.2, p. 89-93.

SANTOS, J. C. B. D. *et al.* **O impacto positivo na promoção de saúde bucal em jovens adolescentes.** **Rev. Salusvita (Online)** ; 38(4): 1001-1017, 2019. Acesso em 18 de março de 2021.

SANTOS, K. T. **Educação em saúde bucal na escola: uma análise dos sujeitos envolvidos no processo.** 2009. 140 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2009.

SANTOS, K. T.; FILHO, A. C. P.; GARBIN, C.A. S. **Educação em saúde bucal na visão de acadêmicos de Odontologia.** UNESP – Faculdade de Odontologia - Odontologia Preventiva e Social/ Arq Odontol, Belo Horizonte, 48(2): 96-101, abr/jun 2011.

TAGLIETTA, M. F. A. *et al.* **Impacto de um programa de promoção de saúde escolar sobre a redução de prevalência da cárie em crianças pré-escolares de Piracicaba.** SP. RFO UPF [online]. 2011, v. 16, n.1, p. 13-17.

## 8. ANEXOS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepção dos pais de alunos de séries iniciais do Município de Taió - SC, sobre higiene bucal

**Pesquisador:** Carla Cloato Piardi

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44796721.0.0000.5616

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE DE EDUCACAO N.S. AUXILIADORA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.639.664

#### Apresentação do Projeto:

O trabalho pretende desenvolver uma pesquisa sobre saúde bucal, através de orientação aos pais e familiares de alunos em escolas do Município de Taió- SC.

#### Objetivo da Pesquisa:

Identificar qual o maior problema de higiene bucal dos alunos; Demonstrar e motivar hábitos de higiene bucal corretas aos pais através dos questionários; Verificar as principais instruções de higiene oral que devem ser realizadas para crianças nas escolas, e a aceitação dos pais em relação as instruções de higiene oral; Despertar aos pais dos alunos sobre a importância da higiene bucal, levando em consideração o meio educativo para os alunos. Objetiva-se também que exista um acompanhamento e orientação dos pais em casa sobre a importância da higiene bucal.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante, pois trata-se de levantamento de dados sobre hábitos de higiene bucal já estabelecidos e, como principal benefício, temos a orientação e incentivo às práticas de cuidados odontológicos em crianças em idade escolar.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Brasil apresenta elevados índices de cárie dentária e periodontopatias, tanto em adultos quanto

**Endereço:** MARECHAL FLORIANO 947  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 88.501-103  
**UF:** SC **Município:** LAGES  
**Telefone:** (49)3225-4114 **Fax:** (49)3222-3433 **E-mail:** cep@unifacvest.edu.br

Continuação do Parecer: 4.639.664

em crianças. Dessa forma é necessário inserir e incentivar práticas de instruções de higiene bucal desde idades precoces, evidenciando a eles a realidade de uma saúde bucal e impacto na vida adulta. Este trabalho evidencia esta necessidade e busca melhorá-la em uma comunidade.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

De acordo com a legislação pertinente.

**Recomendações:**

Corrigir, no projeto, o nome do professor orientador: Profa. Carla Cioato Piardi ou Mithellen Dayane de Oliveira Lira.

No TCLE, dar ênfase ao nome do projeto e seu objetivo, formatando o texto (espaços, negrito, etc.) para melhor leitura por parte do participante.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto apresenta justificativa embasada, com potenciais benefícios para a população participante e sem apresentar riscos para esta. Os documentos necessários foram apresentados corretamente, devendo apenas, realizar correções pontuais no TCLE, conforme campo "Recomendações".

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1706290.pdf	13/03/2021 20:43:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochurapesquisa.docx	13/03/2021 19:59:18	ELMAR HACKBARTH JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	13/03/2021 15:08:03	ELMAR HACKBARTH JUNIOR	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	13/03/2021 14:54:18	ELMAR HACKBARTH	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	recursos.docx	24/02/2021 17:09:16	ELMAR HACKBARTH	Aceito
Outros	autorizacoesescolas.docx	24/02/2021	ELMAR	Aceito

Endereço: MARECHAL FLORIANO 947  
Bairro: CENTRO CEP: 88.501-103  
UF: SC Município: LAGES  
Telefone: (49)3225-4114 Fax: (49)3222-3433 E-mail: cep@unifacvest.edu.br

Continuação do Parecer: 4.639.664

Outros	autorizacoesescolas.docx	16:27:28	JUNIOR	Aceito
Outros	questionario.docx	24/02/2021 16:07:52	ELMAR HACKBARTH	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	24/02/2021 16:00:24	ELMAR HACKBARTH	Aceito
Folha de Rosto	20210224152432862_0001.pdf	24/02/2021 15:22:44	ELMAR HACKBARTH	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LAGES, 09 de Abril de 2021

---

**Assinado por:**  
**Alexandre Antunes Ribeiro Filho**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** MARECHAL FLORIANO 947  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 88.501-103  
**UF:** SC **Município:** LAGES  
**Telefone:** (49)3225-4114 **Fax:** (49)3222-3433 **E-mail:** cep@unifacvest.edu.br

3 de 3

## 9. APENDICES

### Apêndice A:

1- Você já recebeu informações de como cuidar dos dentes dos seus filhos?

- não lembro
- nunca recebi informações
- sim, quando o levei ao dentista porque ele tinha dor em um dente
- sim, quando o levei ao dentista para fazer uma revisão
- sim, na escola
- sim, em outro lugar: \_\_\_\_\_

2- Se sim, quando foi a última vez?

- no último mês  há cerca de 6 meses  há cerca de 1 ano  há mais tempo: \_\_\_\_\_

3- Sobre a escovação dental do seu filho:

- não consigo controlar para que ele escove todos os dias
- escova uma vez por dia, antes de ir para a escola ou antes de dormir
- escova mais de uma vez por dia

4- Ainda sobre a escovação dental do seu filho:

- não consigo supervisionar a escovação diariamente
- consigo supervisionar pelo menos uma escovação diária

5- Seu filho costuma se alimentar durante os intervalos de escovações?

- Sim  Não

6- Quando seu filho escova os dentes, você percebe sangramento na gengiva?

- Sim, percebo  Não, não percebo  Não acompanho a escovação

7- Sobre fio dental e seu filho:

- ele faz uso sozinho  eu ajudo ele com o uso  ele não faz uso

8- Sobre idas ao dentista:

- meu filho nunca foi
- levo meu filho em caso de alguma dor ou cárie
- levo meu filho para fazer revisões
- outro: \_\_\_\_\_

9- Sobre a função da escola na saúde bucal do seu filho, você acha que: (pode assinalar mais que uma alternativa)

- é importante falar sobre saúde bucal, mas a principal responsabilidade é dos pais
- deveria ter um horário para escovação
- gostaria de palestras para os pais
- não é obrigação da escola
- queria que meu filho tivesse aulas sobre saúde bucal

## Apêndice B:

### 1° Via- Participante

<p style="text-align: center;"><b>CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST</b> <b>SOCIEDADE LAGEANA DE EDUCAÇÃO</b> <b>Comitê de Ética em pesquisa – CEP</b></p> <p>Avenida Marechal Floriano, 947. 88501103 - Centro, Lages- SC.</p> <p style="text-align: center;">TELEFONE: 49 3225 4114</p>
--

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Sou acadêmico do Centro Universitário Unifacvest, do Curso de Odontologia e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada sobre: Percepção de pais dos alunos de séries iniciais das escolas estaduais do município de Taió-sc, quanto a instrução e motivação de higiene oral

Você será convidado a participar do estudo através da aplicação de um questionário sobre saúde bucal do seu filho.

Não existem benefícios diretos da sua participação neste estudo. Contudo, você estará contribuindo para o melhor entendimento sobre hábitos de escovação dental de crianças.

Os riscos deste estudo estão relacionados ao desconforto em responder ao questionário. Você levará em média 8 a 10 minutos para respondê-lo, sendo este o provável desconforto.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, suas respostas e seus dados serão mantidos em sigilo, sob conhecimento apenas do aluno e do pesquisador responsável. Também é importante que o senhor saiba que poderá retirar sua participação do estudo a qualquer momento. O responsável pela pesquisa estará sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável através dos contatos:

[prof.carla.piardi@unifacvest.edu.br](mailto:prof.carla.piardi@unifacvest.edu.br) ou +55(54)984453572. No mesmo pedido, requerem-se a autorização para a resolução do questionário e o uso dos dados para a elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

Agradeço sua colaboração.

Pesquisador: Elmar Hackbarth Junior  
SC.

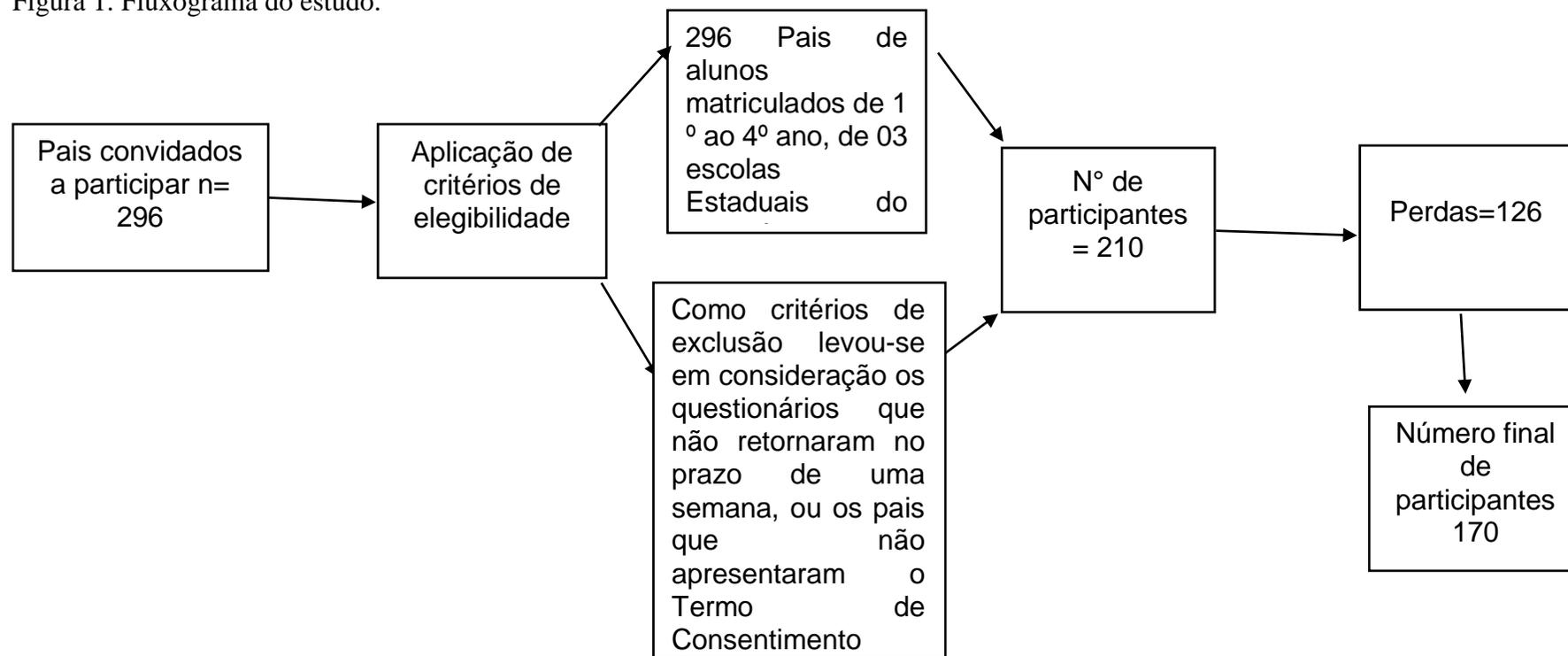
Endereço: Taió

### **TERMO DE CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_  
aceito participar da pesquisa intitulada, sobre a percepção dos pais de alunos de séries iniciais do município de Taió-SC, sobre higiene bucal. Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou danos. Assinatura  
\_\_\_\_\_ Taió /SC \_\_\_/\_\_\_/2021.

**Apêndice C:**

Figura 1. Fluxograma do estudo.



## Apêndice D:

**Tabela I: Principais estudos encontrados referente a promoção de saúde bucal em escolas e importância dos pais no acompanhamento e auxílio aos filhos no desenvolvimento da higiene bucal.**

Autor/Ano/Local	Nº participantes do estudo e desenho do estudo	Objetivo	Resultados	Conclusões
CUNHA <i>et al.</i> , 2018, Brasil.	20 crianças Estudo transversal.	Avaliar as percepções dos pais e o impacto causado na vida das crianças decorrente da saúde bucal.	Das 20 crianças analisadas todas tiveram impacto negativo na sua qualidade de vida.	A promoção a saúde com os pais ou responsáveis devem ser adotadas, pois tem grande impacto quando se fala em melhor na saúde bucal das crianças.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020, Brasil.	204 pais/e responsáveis Estudo transversal.	Avaliar o conhecimento de pais de crianças sobre a importância da dentição decídua.	Dos pais e/ou responsáveis entrevistados, todos relataram saber da importância da dentição decídua.	Práticas de prevenção realizadas com os pais e com as crianças possibilitam melhorias na dentição decídua saudável.

PAULETO <i>et al.</i> , 2004; Brasil.	23 referências na base Dedalus, 13 na BBO e 11 na LILACS Revisão não-sistemática de Literatura.	Estudo apontou para necessidade de rever práticas educativas.	Permitiu identificar quatro tendências: ações curativas e preventivas com práticas educativas.	É preciso mudar modelos ancorados em práticas de comunicação.
ARAÚJO; Brasil. 2015;	05 escolas cada. Estudo Longitudinal	Eficácia do Programa de Promoção em saúde bucal, em Escolas.	Os pré-escolares do grupo intervenção possuem mais conhecimento sobre saúde bucal que as crianças do grupo controle	O maior conhecimento em saúde bucal estava significativamente associado ao programa de promoção em saúde
MARTIN; Brasil 2016;	147 pais e seus respectivos filhos. Estudo transversal	Avaliar o conhecimento sobre saúde bucal dos pais das crianças matriculadas em Escolas.	A maioria das crianças apresentou um índice de higiene oral médio.	Conclui-se que o conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal não foi adequado.
Garbin <i>et al.</i> , 2012, Brasil.	120 estudantes Estudo transversal	Investigar as opiniões e o conhecimento de concluintes do curso de Pedagogia da cidade de Araçatuba.	Destes, 86,8% acadêmicos acham que o professor deve atuar como educador em saúde bucal e 92,4% consideram importante.	Os concluintes de Pedagogia têm opiniões positivas em relação à educação em saúde bucal.

SANTOS <i>et al.</i> , 2012; Brasil.	78 acadêmicos	Estudo transversal	Analisar a visão dos acadêmicos do último ano do Curso de Odontologia.	Os acadêmicos reconheceram a importância dos Programas de Educação em Saúde Bucal.	Tornasse necessário, um profundo repensar de prática por parte de todos os formadores desses profissionais.
COSTA <i>et al.</i> , 2014, Brasil.	61 educadores	Estudo transversal	Este estudo objetivou avaliar o conhecimento dos professores e práticas de saúde bucal nas escolas.	Quando avaliados a respeito dos principais agravos de saúde bucal; 54,3% dos entrevistados mencionaram cárie dentária como uma patologia.	Embora existam práticas preventivas nas escolas pesquisadas, há necessidade da implementação.
MENESES <i>et al.</i> , 2021, Brasil.	186 estudos elegíveis	Revisão não-sistemática da literatura.	Avaliar se as atividades lúdicas em saúde bucal feitas com escolares ajudam para mudança de hábitos em higiene oral.	As intervenções educativas lúdicas promoveram mudanças nos indicadores de higiene oral.	A promoção em saúde bucal em escolares impõe desafios e, diferentes intervenções educativas lúdicas.
MASSONI <i>et al.</i> , 2005, Brasil.	78 indivíduos de ambos os gêneros.	Estudo transversal	Verificar a percepção de pais e responsáveis de crianças atendidas na Clínica de Odontologia Preventiva.	Os resultados sugerem que 100% dos participantes do estudo consideraram importante a manutenção da saúde bucal.	Pôde-se concluir que a população estudada ainda percebe a Odontologia como uma prática mutiladora.

NERY <i>et al.</i> , 2019, Brasil.	1.339 escolas públicas e privadas.  Estudo transversal	Avaliar o potencial de suporte do ambiente escolar para a promoção da saúde bucal.	Do total de escolas estudadas, 51,2% (IC95% 48,5–53,8) apresentaram ambiente mais favorável à saúde bucal (maior AEPSB).	Avaliado pelo indicador AEPSB, foi associado a fatores contextuais das escolas, das capitais e das regiões brasileiras.
SANTOS <i>et al.</i> , 2019, Brasil.	Alunos (n=25)  Estudo transversal	Capacitação de estudantes para difusão do conhecimento sobre cuidados em saúde bucal.	Identificou-se que os jovens estavam com a aparência da boca. Nos questionários houve a conscientização do tempo para substituição.	Com base nos dados, a proposta de promoção em saúde bucal para os adolescentes foi eficiente.
ARAÚJO, 2017, Brasil.	25 crianças da faixa etária de 10 a 11 anos.  Estudo Transversal.	O objetivo do estudo foi investigar a utilização de palestra educativa como promoção de saúde bucal em crianças.	Os resultados mostraram uma melhora no acerto das questões após a palestra	Pode-se perceber que a apresentação serviu de motivação para as crianças adquiriram um hábito saudável.
JOSÉ FILHO <i>et al.</i> , 2016, Brasil.	262 escolares de 09 a 13 anos Relato de Experiência	Objetivou relatar a experiência de acadêmicos do 7º semestre do Centro Universitário Católica.	Foi possível verificar que a atividade de educação em saúde bucal planejada e executada com as 262 escolares de 09 a 13 anos.	Pode-se concluir que os acadêmicos de odontologia passaram a entender o papel deles na sociedade.

LIBERATTI *et al.*, 2016, Brasil. 86 crianças, de 2 a 6 anos  
Estudo Transversal

Avaliar o impacto de um programa de educação em saúde bucal e qualidade de vida de pré-escolares e seus familiares.

Houve diferença estatística significativa para a percepção dos pais no impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida (P<0.0001).

O programa de educação em saúde bucal na escola tem impacto positivo na qualidade de vida.

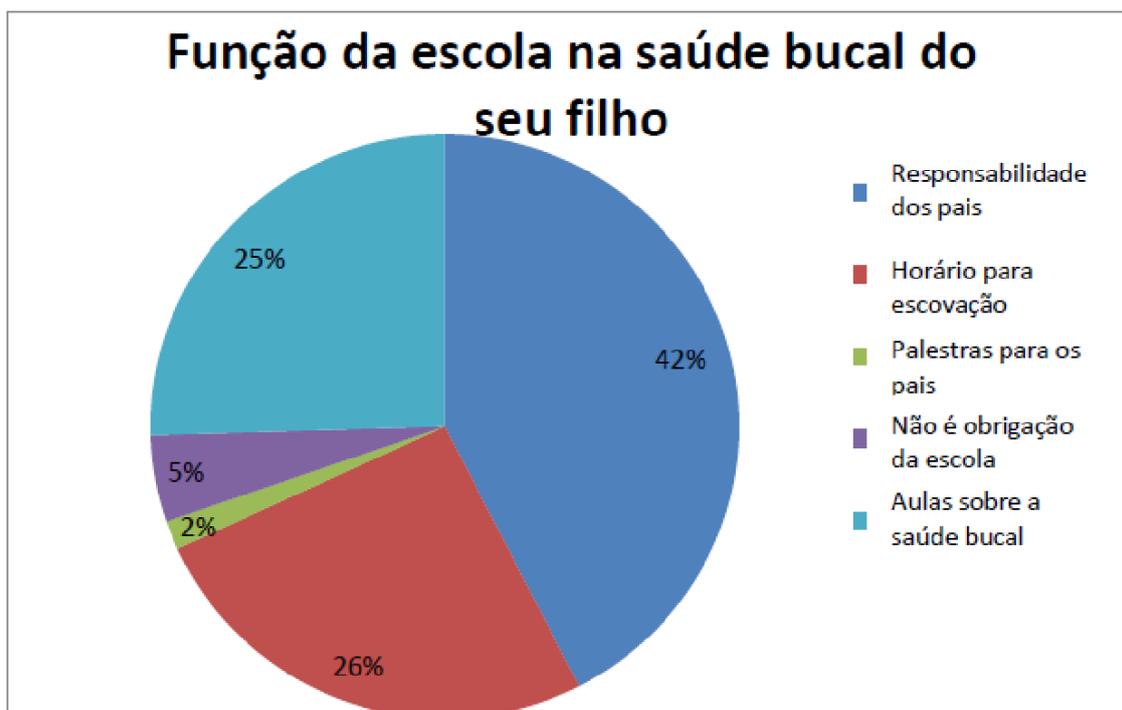
---

## Apêndice E:

Tabela 1. Características sociodemográficas e descritivas

Variável	Média
Você já recebeu informações de como cuidar dos dentes do seu filho?	
Não lembro	14 (8,2)
Nunca recebi informações	12(7,1)
Sim, quando o levei ao dentista porque ele tinha dor em um dente	31(18,2)
Sim, quando o levei ao dentista para fazer uma revisão	87 (51,2)
Sim, na escola	7(4,1)
Sim, em outro lugar	19(11,2)
Se sim, quando foi a última vez?	
No último mês	28(16,5)
Há cerca de 06 meses	68(40,0)
Há cerca de 01 ano	44(25,9)
Há mais tempo	30(17,6)
Sobre a escovação dental do seu filho?	
Não consigo controlar para que ele escove todos os dias	10(5,9)
Escova uma vez por dia, antes de ir para a escola ou de dormir	33(19,4)
Escova mais de uma vez por dia	126(74,1)
4	1,(6)
Ainda sobre a escovação dental do seu filho:	
Não consigo supervisionar a escovação diariamente	38(22,4)
Consigo supervisionar pelo menos uma escovação diária	132(77,6)
Seu filho costuma se alimentar durante os intervalos de escovações?	
Sim	149 (87,6)
Não	21(12,4)
Quando seu filho escova os dentes, você percebe sangramento na gengiva - n (%)	
Sim, percebo	21 (12,4)
Não, não percebo	138 (81,2)
Não acompanho a escovação	10 (5,9)
6	1 (,6)
Sobre fio dental e seu filho - n (%)	
Ele faz uso sozinho	37 (21,8)
Eu ajudo ele com o uso	34 (20,0)
Ele não faz uso	99 (58,2)
Sobre idas ao dentista - n (%)	
Meu filho nunca foi	28 (16,5)
Levo meu filho em caso de alguma dor ou cárie	37 (21,8)
Levo meu filho para fazer revisões	78 (45,9)
Outro	26(15,3)
5	1,(6)

**Apêndice F: Figura 2 - Percepção dos pais sobre a função da escola na saúde bucal dos filhos.**



**FONTE:** Próprio autor.